



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

BIANCA CRISTINA DE SOUZA DIAS

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma
revisão da literatura

BELÉM
2026

BIANCA CRISTINA DE SOUZA DIAS

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma
revisão da literatura

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

BELÉM
2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D541m Dias, Bianca Cristina de Souza.
 A mediação da informação e o transtorno do espectro autista: uma
 revisão da literatura / Bianca Cristina de Souza Dias. — 2026.
 52 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto Trabalho de
 Curso (Graduação) - Universidade Federal
 do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
 Biblioteconomia, Belém, 2026.

 1. Mediação da informação. 2. Usuários neurodivergentes. 3.
 Transtorno do Espectro Autista. 4. Bibliotecário. 5. Bibliotecas
 universitárias. I. Título.

CDD 020

BIANCA CRISTINA DE SOUZA DIAS

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma
revisão da literatura

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

Data de aprovação: 26/02/26

Conceito: Excelente

Banca Examinadora

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade
Universidade Federal do Pará

Esp. Suely Paraense Vidal
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que é autor e consumidor de todas as coisas, onde sem ele nessa caminhada não sei se suportaria chegar até onde cheguei; esteve comigo do início ao fim, onde sua presença me acompanhou desde a entrada e saída da universidade. A caminhada não foi fácil, mas o senhor me sustentou e cuidou de cada detalhe, e ainda continua cuidando, por esse motivo, a honra e glória em primeiro lugar vai para ele.

Da mesma forma, agradeço aos meus pais que estiveram comigo também do início ao fim, acompanhando as minhas lutas, as minhas dificuldades, estiveram orando por mim, me ensinaram a lutar as minhas batalhas com oração, me ensinaram também que nada nessa vida é fácil, tudo requer esforço e dedicação, que se quisermos alcançar algo precisamos lutar por aquilo e com as pessoas certas ao nosso lado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto, que me guiou até aqui, me dando as melhores orientações, os suportes necessários para desenvolver um trabalho com excelência, por ter me mostrado que eu sou capaz de realizar uma pesquisa e acima de tudo pela paciência para com a minha pessoa.

Agradeço também a uma pessoa muito especial que não citarei o nome, mas que vai saber que estou falando dele; o seu apoio, companheirismo, cuidado, carinho e ajuda foram essenciais nessa minha jornada, aguentou os meus momentos mais difíceis, me lembrou todos os dias de que eu era/sou capaz e por isso sou grata a Deus por tê-lo em minha vida.

Também agradeço as bibliotecárias Karoline Evangelista e Thalita Rafaela e as servidoras Ariane Sofia e Maria Clecilma pelas dicas que contribuíram para o desenvolvimento da minha pesquisa, assim como sou grata pelo apoio e força.

Por fim, o meu último agradecimento vai para a Prof. Dra. Wendia Oliveira de Andrade e a Esp. Suely Paraense Vidal por aceitarem o convite para fazer parte da banca examinadora e dar as suas contribuições ao meu trabalho.

RESUMO

O profissional da informação é um dos protagonistas na mediação que contribui para o desenvolvimento intelectual do usuário no contexto das bibliotecas universitárias. Neste contexto, coexistem os usuários neurodivergentes que demandam mediações que atendam suas demandas e preferências. Este estudo tem como objetivo investigar, a partir da literatura científica, o processo de mediação da informação com pessoas com Transtorno do Espectro Autista, bem como a maneira como o profissional da informação acolhe esse público. Para isso, foi necessário analisar trabalhos que abordem a temática de mediação da informação com pessoas neurodivergentes, identificar quais desafios os profissionais da informação têm enfrentado com este público e discutir abordagens e boas práticas com esse público. A pesquisa é de natureza básica, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, utiliza como método a pesquisa bibliográfica e como técnica de análise utilizou-se a Análise de Conteúdo. Como resultados, identificou-se que os desafios se iniciavam a partir do atendimento, seguido da comunicação com o usuário, a falta de instrumentos adequados, os recursos informacionais e a acessibilidade e inclusão nas unidades de informação. Considera-se que grande parte das produções enfatiza a inclusão dessas pessoas nas instituições de ensino e principalmente nas unidades de informação, evidenciando que a inclusão é essencial e a acessibilidade são fundamentais, todavia, é necessário que haja intencionalidade do mediador e capacitação para esse profissional.

Palavras-chave: mediação da informação; usuários neurodivergentes; Transtorno do Espectro Autista; bibliotecário; bibliotecas universitárias.

ABSTRACT

Information professionals are key players in mediation, contributing to the intellectual development of users within the context of university libraries. In this context, neurodivergent users coexist, requiring mediation that meets their needs and preferences. This study aims to investigate, based on scientific literature, the information mediation process with individuals with Autism Spectrum Disorder, as well as how information professionals welcome this population. To this end, it was necessary to analyze works addressing the theme of information mediation with neurodivergent individuals, identify the challenges information professionals have faced with this population, and discuss approaches and best practices for this group. The research is basic in nature, exploratory and descriptive, with a qualitative approach, using bibliographic research as its method and content analysis as its analytical technique. The results identified that the challenges began with the initial service, followed by communication with the user, the lack of adequate tools, informational resources, and accessibility and inclusion in information units. It is considered that a large part of the productions emphasizes the inclusion of these people in educational institutions and especially in information units, highlighting that inclusion is essential and accessibility is fundamental; however, it is necessary that there be intentionality on the part of the mediator and training for this professional.

Keywords: information mediation; neurodivergent users; Autism Spectrum Disorder; librarian; university libraries.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	14
3	METODOLOGIA	19
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1	Análise dos artigos	27
4.2	Análise das dissertações	34
4.3	Análise da tese	39
4.4	Análise dos trabalhos publicados em anais de eventos	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os estudos relacionados à temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm crescido devido a conscientização e diagnóstico fornecido pelos profissionais da área da saúde, mas também da compreensão da população em geral. Devido a essa informação, o ingresso de pessoas com TEA nas universidades também aumentou com o passar dos anos, tanto com o incentivo de familiares quanto a partir da promulgação da Lei N° 13.146/2015 intitulada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que regulamenta e prevê o ingresso e permanência de pessoas com deficiência nas instituições (Brasil, 2015).

O ingresso das pessoas com TEA nas universidades, e nas bibliotecas contribuiu também como uma maneira de conscientização para outras pessoas, pois elas podem ver e reconhecer que esse público também é importante, que eles precisam ser acolhidos e não excluídos (Pinto *et al.*, 2021).

Este público possui um diferencial das pessoas sem deficiência, e é importante ressaltar que quando se fala de algo “diferente” não se está falando de aparência, mas da maneira de se comportar e se relacionar com as pessoas à sua volta, sua forma de se comunicar, sua compreensão de mundo é diferente de outras pessoas.

Em virtude disso, a maneira como esse público vai receber outras pessoas vai depender muito do nível que cada pessoa com deficiência se encontra, pois o TEA possui três níveis, no qual é dividido por leve, moderado e severo, e para cada um deles há um tipo de suporte (American Psychiatric Association, 2023).

No contexto da Biblioteconomia, mais especificamente dentro das bibliotecas universitárias, a partir da experiência em estágio, pode-se observar que a presença desse público tem crescido gradativamente. Ressalta-se que não somente nas bibliotecas, mas em diversos segmentos, setores e serviços da sociedade. No entanto, a comunicação com os usuários neurodivergentes precisa ser diferente, bem como a maneira como o mediador da informação vai tratar este usuário também será diferente da forma como ele trata um usuário neurotípico, terminologia usada para descrever indivíduos que não são considerados neurodivergentes (Autismo e Realidade, 2025).

Essa interação, a mediação da informação e até mesmo a comunicação devem vir acompanhadas do respeito, da empatia e da compreensão não só para com as pessoas com TEA, mas com todo e qualquer público a qual esse profissional vai trabalhar, independente da organização que ele está inserido, seja uma biblioteca ou não, onde este processo é uma tentativa de se colocar no lugar daquele usuário.

Como é falado durante todo o percurso acadêmico na graduação de Biblioteconomia, em que tudo o que for feito dentro da biblioteca sempre será pensado no seu usuário, no seu público, e necessário se atentar a comunidade com TEA.

O profissional da informação é um dos protagonistas na mediação da informação que contribui para o desenvolvimento intelectual do usuário, e por esse motivo que se deve dar mais atenção a esse público, pois com eles é necessário quebrar barreiras. Acredita-se que muitos profissionais ainda não têm o preparo adequado para lidar com esse público, a partir da vivência de estágio se pôde observar o quão delicado é lidar com a comunidade com TEA, o processo de mediação com este público requer estudos de comportamento informacional, bem como capacitação para orientar a maneira que o profissional deve agir.

Provavelmente, muitos bibliotecários por não saberem lidar com usuários neurodivergentes acabam se afastando, por não saber atender essa comunidade faz com que ela não seja acolhida e não se sinta motivada a buscar informação na biblioteca e, também, permanecer nela.

O mediador da informação tem um papel fundamental na vida de toda e qualquer pessoa, do mais novo ao mais velho, daquele que possui uma formação e daquele que não possui, mas é necessário que este profissional possa ser visto em ação, que possa ser observada a sua preocupação com o usuário, que se mostre disposto a atender as necessidades informacionais desse público, assim, deve incluir a todos sem fazer separação de pessoas, sem preconceito e sem discriminação.

Este trabalho suscita uma reflexão também para os bibliotecários, sobre como eles estão lidando com as questões informacionais das pessoas com TEA, pois o usuário verá que o bibliotecário é alguém em quem ele pode confiar, e que através desse profissional veja que a biblioteca é um ambiente acolhedor, receptivo, onde “[...] a mediação da informação representa uma linguagem de tratamento visando acolher o usuário

concebendo a biblioteca como um espaço de identificação e representatividade social” (Prado, 2020, p. 8).

Mediante a essa problemática a respeito do profissional da informação e a comunidade com TEA, o problema que norteia esta pesquisa reside na seguinte questão: de que forma a mediação da informação pode impactar a vida de um usuário com transtorno do espectro autista, e como o mediador da informação é visto por este usuário?

O processo de mediação da informação com pessoas que possuem TEA é um assunto que precisa ser discutido constantemente, não somente no contexto da Psicologia ou Medicina, mas também no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), pois o bibliotecário precisa ser levado a uma reflexão sobre como ele tem procedido com este público, como ele tem feito para aproximar essa comunidade da biblioteca. Evidentemente que isso não se restringe somente a pessoas com TEA, serve também para os usuários no geral com outras deficiências e demandas, entretanto, neste trabalho aborda-se apenas os usuários com TEA, a inclusão desse público nas unidades de informação.

A partir desta pesquisa, evidenciam-se possibilidades de incluir estes usuários dentro das bibliotecas fazendo com que sejam incorporados novos métodos de abordagens, bem como novos recursos que facilitem a mediação.

A reflexão sobre como ocorre a inclusão desse público nas bibliotecas é necessária e importante não somente para que haja uma conscientização, mas que vejam e percebam que a partir da mediação da informação é possível ter diversas possibilidades de comunicação, de abordagens adequadas para esse público ou qualquer outro que se fizer presente dentro da biblioteca. Quanto a isso, Paulo Freire (2018, p. 134) ressalta que:

Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. E a diminuição de minha estranheza ou de minha distância da realidade hostil em que vivem meus alunos não é uma questão de pura geografia.

Sob este aspecto, ao direcionar a fala do autor no contexto da Biblioteconomia, mais especificamente no fazer dos bibliotecários, é importante destacar que no contexto das bibliotecas ou qualquer unidade de informação, assim como Paulo Freire (2018) trata sobre fazer parte do mundo dos seus alunos, assim é o bibliotecário com os usuários de sua biblioteca, é importante mostrar que está disposto a se colocar no lugar do usuário, que fará o possível para compreender e atender o usuário com TEA, e assim fazer com que se aproprie da informação que será mediada para ele.

Falar sobre mediação da informação no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação é fundamental, pois é partir dela que se reflete de que maneira se deve mediar uma informação para determinado público, de que maneira o profissional da informação fará com que este se aproprie da informação, são pontos fundamentais que devem ser pesquisados e estudados. A mediação não visa somente o acesso à informação, mas almeja a apropriação da informação, sempre fundamentada no diálogo, pois como profissional da informação é necessário estudar as diferentes formas de dialogar com diferentes públicos.

Diante desse contexto, além ser notório o aumento dessas pessoas nas instituições de ensino e dentro das bibliotecas, estudar mediação e autismo, é importante pois o bibliotecário precisa estudar e analisar melhor este público, fazer com que a inclusão seja realmente vista dentro da sua unidade de informação, onde “[...] o discurso e o comportamento inclusivo devem permear os espaços e serviços da biblioteca universitária” (Caron; Mombelli, 2023, p. 4).

Além disso, este trabalho pode contribuir não só para área da Biblioteconomia e CI, mas também para o público em geral, pois estimula as pessoas a refletirem sobre de que maneira o usuário está sendo tratado em determinado ambiente, como também de que forma ele está sendo instruído para ter acesso à informação, seja dentro de uma biblioteca, universidade ou escola.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é investigar o processo de mediação da informação com pessoas com TEA. Os objetivos específicos consistem em:

- a) Analisar trabalhos que abordem a temática de mediação da informação com pessoas com TEA;
- b) Identificar como o usuário com TEA enxerga o profissional da informação;
- c) Discutir abordagens e boas práticas com pessoas com TEA.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

No fazer bibliotecário, todo o processo em que a informação perpassa entende-se que função desse profissional é tratar a informação e depois disseminá-la, contudo, acredita-se que o termo mais adequado e que melhor define o fazer do bibliotecário é o termo “mediação da informação” (Almeida Júnior, 2008).

Para Almeida Júnior (2008), qualquer indivíduo, independentemente da sua instrução ou habilidade, pode estar junto quanto aos trabalhos relacionados à disseminação e transmissão de informações em unidades de informação. No entanto, o ideal é que a mediação da informação no contexto das bibliotecas seja realizada pelo bibliotecário.

As pesquisas em Biblioteconomia e CI sobre o fazer bibliotecário levam, em sua maioria, a discussão referente a neutralidade e imparcialidade quanto às técnicas, para algumas pessoas o bibliotecário precisa se mostrar neutro, sendo que “[...] o profissional da informação atua com uma matéria prima que, por si só não é neutra” (Almeida Júnior, 2008, p. 5). No entanto, ao tomar decisões éticas e pautadas no respeito ao próximo, o mediador deixa de neutro e imparcial, uma vez que toda mediação é um ato político (Almeida Júnior, 2008, 2015; Santos Neto; Almeida Júnior, 2014; Santos Neto, 2023).

A definição de mediação da informação que norteia o presente estudo é a de Almeida Júnior (2009, p. 92), quando diz que ela pode ser “[...] direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”.

Segundo Almeida Júnior (2008), se todo o processo do profissional da informação é direcionado para a mediação, seja de forma implícita ou explícita, considerar a mediação como objeto da área é uma decisão mais coerente e natural. Gomes (2020), por sua vez, sinaliza a mediação da informação como um fundamento da CI e Biblioteconomia que subsidiará as ações e processos sobre o objeto da área, a informação.

Em relação ao conceito de mediação da informação, é evidenciada a afirmação de que a mesma é uma interferência, na qual o profissional da informação tem a liberdade de interferir no processo de mediação, no entanto, ele não poderá manipular

a informação que está sendo mediada, pois este estará descartando algo essencial que o seu usuário poderia se apropriar, e por esse motivo a interferência “[...] permite não a eliminação da manipulação, mas a diminuição de seus riscos e de suas consequências” (Almeida Júnior, 2008, p. 5).

Segundo Ribeiro e Almeida Júnior (2022, p. 3): “[...] a informação carrega signos e significados que, apropriados pelo usuário, potencializam a ressignificação, o que se materializa na disseminação da informação”. A partir do exposto, compreende-se que a informação é um objeto natural e incentivador que tende a gerar discordâncias informacionais na intenção de eliminar momentaneamente a satisfação pela recuperação da informação por parte do usuário e acabar provocando novas demandas de informação, mediante a apropriação da informação de início (Ribeiro; Almeida Júnior, 2022).

Quanto à apropriação da informação, vale mencionar que ela é o fim último da mediação da informação. Cada usuário se apropria de uma informação de uma determinada maneira, podendo a mediação contribuir ou não neste processo. Conforme Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017, p. [14]):

[...] apropriação da informação é todo ato cotidiano realizado pelo leitor por meio da leitura com intenção de apoderar-se e atribuir significados aos conteúdos nos mais variados ambientes e suportes, com o intuito de suprir necessidades simples ou complexas, de cunho profissional, educacional, psicológica e cultural, podendo repercutir em uma alteração no arcabouço cognitivo do cidadão, bem como na produção de sentidos.

Nas pesquisas voltadas à mediação da informação, o ponto que mais é discutido é a apropriação da informação, como ocorre essa apropriação a partir da mediação e por quem essa apropriação é realizada.

Para Brito e Vitorino (2017), a função do bibliotecário é analisar as demandas de informação de seus usuários, como também analisar o processo de mediação em suas práticas informacionais cotidianas, onde isto irá colaborar e proporcionar “[...] a construção do conhecimento pelos mediados”. O processo de mediação da informação pode transformar a vida de um indivíduo, pode fazer com que no seu mundo sejam introduzidas informações aos quais podem enriquecer o seu conhecimento. Conforme Gomes (2020), a mediação da informação contribui para o

protagonismo social dos usuários, e neste trabalho, destaca-se o protagonismo dos usuários neurodivergentes.

Gomes (2014, p. 49), discute em sua pesquisa que a profundidade assim também como a humanidade que permeiam o processo de mediação “[...] demandam que se alcance maior clareza quanto à importância da posição, disposição, responsabilidades e cuidados que precisam ser conscientemente assumidos pelo agente mediador”.

Em outras palavras, o mediador da informação, além do usuário, também se faz protagonista no contexto informacional, no qual aqueles que o observam de fora precisam ver que o seu papel na sociedade é importante e relevante. Este possui em suas mãos um objeto valioso e precioso que é a informação, onde processado, transmitido e mediado da maneira com que se possa se apropriar pode gerar para si uma realização pessoal.

Para Souto (2010), o processo de mediação só pode acontecer de fato se forem considerados os sentimentos dos usuários, e quando se fala de sentimentos, entende-se a questão das emoções, outro fator a considerar seria a sua personalidade e a sua compreensão. A mediação da informação protege a comunicação que é voltada para os casos envolvendo o diálogo, onde há uma atuação partilhada e auxiliada, uma vez que o profissional da informação realiza a sua função de agente mediador (Gomes, 2014).

Segundo Kuhlthau (1993 *apud* Souto, 2010), se tem como proposta cinco funções diferentes dentro da mediação, sendo elas a de:

- Organizador: onde esta função só pode ser executada mediante a capacidade do usuário de realizar a busca e a sua dificuldade de realizar a pesquisa;
- Localizador: é a função em que o mediador procede a partir da “intervenção factual”, obtendo respostas para as demandas ou encontrando informações;
- Identificador: aqui se observa a questão do diálogo, no qual a partir de uma conversa ele identificará a necessidade do usuário e lhe mostrará fontes de informações que possivelmente podem atender sua demanda.
- Conselheiro: neste ponto, o mediador passa a assumir o papel de conselheiro que logo após a demanda do usuário, busca mediante a compreensão do problema e a partir de um acordo, identificar não só as fontes referentes a

problemática ou assunto de importância para o usuário, busca também sugerir o uso de fontes do geral para o específico;

- Orientador: o mediador passa a interferir no processo de construção do conhecimento, preservando uma interação frequente e dialogando com o seu usuário, constituindo uma atuação em conjunto e contínua, até o término do processo. Essa interferência é estabelecida através da necessidade de cada usuário.

Em vista disso, por obter diversas funções no contexto da mediação da informação, observa-se a necessidade de um diálogo entre o mediador e o usuário da informação para que sejam ajustados tanto os instrumentos da mediação, quanto a função que o profissional da informação vai exercer durante o processo. É válido dizer que:

A mediação é o processo que busca facilitar a comunicação entre pessoas que vivenciaram um conflito que rompeu ou prejudicou fortemente sua interação. No entanto, quando um dos mediados é uma pessoa com deficiência, é crucial que sejam promovidas adaptações no processo de mediação para garantir igualdade e isonomia com a eliminação de barreiras, que comprometem desde o deslocamento do indivíduo à comunicação (Bastos, 2022, p. 103).

Sob essa ótica, do contexto das pessoas com deficiência, o processo de mediação no que se refere a este público é interligado a acessibilidade comunicativa, a qual é necessário que o mediador apresente os melhores métodos de comunicação fazendo com que o usuário compreenda e seja compreendido (Bastos, 2022).

Para cada tipo de deficiência existe um atendimento especializado ou diferenciado, com diferentes instrumentos e diferentes abordagens, e isso não é diferente para as pessoas com TEA, que possuem limitações em relação a se expressar, se comunicar e até mesmo interpretar o que está sendo apresentado, por esse motivo, antes de realizar o processo de mediação é necessário que o mediador explique “[...] qual é a forma de comunicação que o deixa mais à vontade, é preciso saber se o mediador também se sente confortável em seguir o processo, pois nem sempre é simples adaptar-se às demandas comunicativas apresentadas” (Bastos, 2022, p. 110).

As pessoas que possuem TEA lidam com barreiras internas e externas para administrar as atividades da vida diária, na qual as barreiras internas dizem respeito

aos aspectos específicos de pessoas com TEA, como limitações físicas, cognitivas, emocionais e psicossociais, estas barreiras por sua vez oferecem uma desmotivação no que se refere a demonstrar autonomia, sobretudo em tarefas do dia a dia, como por exemplo, a utilização de transporte e o uso de suas economias (Del Porto; Assumpção Junior, 2023).

Ao compreender estas barreiras, segue-se a orientação apresentada por Farias (2019, p. 33):

Ao interagir com uma pessoa com Transtorno Espectro Autista

- Evite olhar fixamente nos seus olhos.
- Saiba que portadores [sic] de TEA têm dificuldade de expressar o que estão procurando.
- Podem não responder quando chamados pelo nome.
- Têm dificuldades de concentração e de terminar tarefas.
- Costumam repetir os mesmos movimentos.

O que pode ser feito em primeiro momento

- Agir com naturalidade.
- Falar calmamente.
- Apresentar o espaço da biblioteca.
- Estar disponível para ajudá-lo.

O sujeito com TEA possui diferentes capacidades linguísticas, alguns são capazes de se comunicar com clareza e de forma coerente, outros bem pouco, usando somente palavras isoladas que não demonstram necessariamente alguma preferência em particular, tais sujeitos, quando não encorajados, não interagem e nem se comunicam (Santos; Diniz; Fernandes, 2017).

O profissional da informação compreendendo essa capacidade linguística bem como seguindo as orientações apresentadas por Farias (2019), segue então o processo de mediação iniciando pelo diálogo, logo depois estuda as necessidades desse usuário, analisa, desenvolve estratégias de busca e auxilia no uso e compreensão da informação (Le Coadic, 2004).

A partir desta breve discussão sobre mediação da informação e usuários com TEA, apresenta-se os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é básica, busca contribuir com o avanço da ciência produzindo novos conhecimentos e ampliando o entendimento de determinadas questões ou procedimentos, sem qualquer interesse no que tange solucioná-las, contudo, “[...] nada impede que pesquisas básicas sejam utilizadas com a finalidade de contribuir para a solução de problemas de ordem prática” (Gil, 2017, p. 25). Assim como a análise atual oferece contribuição para a ciência com novos estudos, ela também colabora com as questões sociais.

A pesquisa classifica-se como exploratória com o intuito de possibilitar uma maior proximidade a temática de mediação da informação e usuários atípicos. Também se classifica como descritiva, pois visa descrever algumas características de usuários com TEA e os desafios do profissional da informação com este público.

Considerando o tipo de pesquisa, o roteiro da pesquisa exploratória geralmente é mais flexível, onde convém observar as mais diversas perspectivas relacionadas ao fato estudado, por outro lado, sua flexibilidade dificulta a classificação dos estudos exploratórios, a qual faz com que a coleta de dados aconteça de diferentes formas, como o levantamento bibliográfico (Gil, 2017).

Segundo Gil (2017) a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinado grupo ou fenômeno, a qual além de descrever podem também ser desenvolvidas com o intuito de identificar prováveis relações entre os elementos analisados.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, onde torna-se possível compreender a realidade a qual se está inserido (a), assim como faz-se uma análise de estudos voltados a temática da Mediação da Informação e o TEA para entender sua importância no contexto das bibliotecas universitárias. Além disso, também se trabalha com a análise da produção científica, através da realização de um levantamento bibliográfico, onde logo após este levantamento, os dados recuperados são estudados e analisados, tendo como foco o cenário das produções voltadas para esta temática.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa qualitativa atenta-se em analisar e compreender as características mais profundas, expondo a complexidade do desempenho humano por meio dos dados coletados, no entanto, “A finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados

pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos” (Marconi; Lakatos, 2011, p. 272). Além de analisar e compreender as características, a pesquisa qualitativa:

[...] enfatiza as qualidades de entidades e processos que não são apresentadas em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Ela enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação (Gil, 2021, p. 15).

Como método de pesquisa, foi escolhido para este trabalho a pesquisa bibliográfica, este método utiliza-se de material já produzido, como livros, artigos de periódicos, anais de evento entre outros materiais, que requer do pesquisador conhecimento dos instrumentos de busca e um estudo minucioso a respeito das teorias e debates identificados nas produções, observando assim as possíveis discrepâncias e contradições, porém tendo competência para criar ligações e discordâncias entre si (Gil, 2017).

O objetivo da pesquisa bibliográfica teve em vista a recuperação das produções referente a temática voltada às técnicas de mediação da informação de pessoas com TEA nas bibliotecas.

Realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando as seguintes bases dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. A delimitação temporal da pesquisa foi entre 2009 e 2024, observando possíveis publicações fora da delimitação temporal a respeito da mediação da informação e o TEA. Utilizou-se de palavras-chave e operadores booleanos para a recuperação das produções, com as seguintes estratégias de busca: “Mediação da Informação AND Transtorno do Espectro Autista”; “Mediação AND biblioteca AND autismo”; “Bibliotecas universitárias AND autismo” e “Mediação AND autismo”.

A respeito dos critérios de exclusão, houve dois momentos antes de chegar a seleção final das produções, no primeiro momento realizou-se apenas a seleção de produções que se adequavam a delimitação temporal, envolvendo o processo de mediação da informação com pessoas com TEA em bibliotecas, especificamente universitárias, excluindo-se as escolares, comunitárias e públicas, contudo, no

segundo momento, com a baixa recuperação das produções, foi necessário a ampliação da pesquisa para além das bibliotecas universitárias, analisando as unidades já mencionadas no primeiro momento.

A partir dessa recuperação realizou-se a fase de análise através da técnica Análise de Conteúdo Semântica de Bardin (2016).

O método de Bardin inicia-se com a pré-análise, que nesse caso é a separação dos documentos que são analisados, logo após acontece a exploração do material, que é a transformação dos dados concretos em pontos principais, no que diz respeito a última etapa, realizou-se o tratamento dos resultados obtidos e interpretação classificando-os por categorias temáticas e assim sugerindo inferências e interpretações a respeito dos objetivos esperados (Bardin, 2016).

Com base no método apresentado, com a realização e interpretação dos resultados, foram definidas algumas categorias temáticas, após a leitura do *corpus* de análise, como: 1) biblioteca inclusiva; 2) atendimento a pessoas com TEA; 3) competência em informação; 4) serviços de referência; 5) tecnologia assistiva para pessoas com TEA; 6) acessibilidade; 7) estudos de usuários. A análise dessas categorias vem como forma de facilitar a leitura e a compreensão do pesquisador e leitor quanto as produções presentes na pesquisa. Em vista disso, a seguir é apresentado o quadro com a descrição das categorias mencionadas anteriormente, tendo o total de 7 categorias.

Quadro 1 – Categorias temáticas e suas descrições

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO SUMARIZADA
1) Biblioteca inclusiva	Espaço que acolhe pessoas com deficiência e possui tecnologias assistivas
2) Atendimento a pessoas com TEA	Serviço especializado, acessível, inclusivo e com tecnologias assistivas
3) Competência em informação	Habilidades no uso de fontes de informação
4) Serviços de referência	Atividade que busca atender as necessidades informacionais
5) Tecnologia assistiva para pessoas com TEA	Produto como fone de ouvido com cancelamento ruído; tablets com imagens ilustrativas

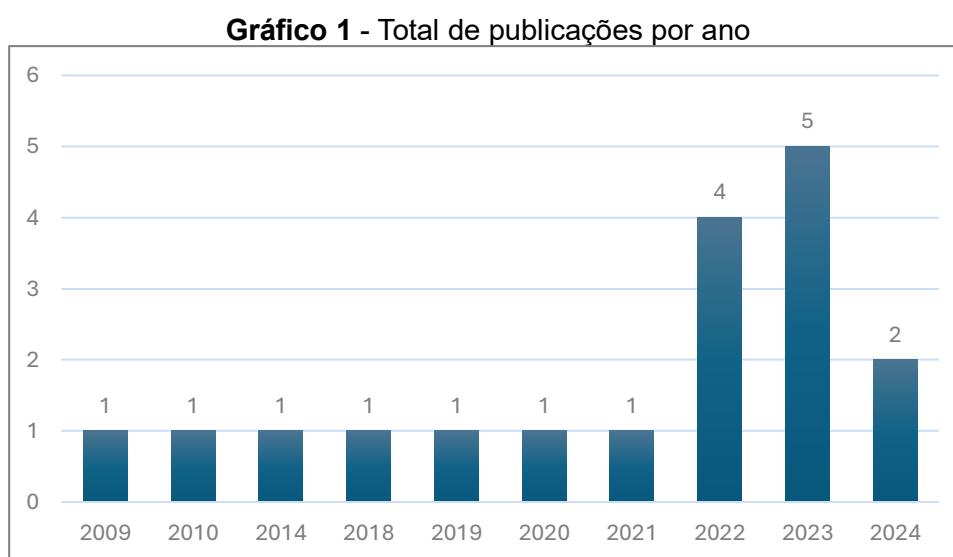
6) Acessibilidade	Capacidade e condição de utilizar espaços de forma segura e autônoma
7) Estudos de usuários	Método que visa analisar as necessidades, comportamentos e uso da informação

Fonte: elaboração própria.

As categorias temáticas mencionadas no quadro anterior referem-se aquelas que concentram os temas mais evidenciados na leitura dos textos selecionados e acompanham uma descrição sumarizada do que cada categoria representa. A seguir, são apresentados e discutidos os resultados obtidos neste TC.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi recuperado um total de 18 publicações sobre os usuários com TEA no contexto das bibliotecas, sendo dois sobre biblioteca escolar, sete sobre biblioteca universitária e nove sobre demais assuntos relacionados à Biblioteconomia, CI e Psicologia. Em primeiro plano, para melhor compreensão dos resultados, as publicações foram analisadas em duas partes: produções por ano e tipo de produções. No gráfico 1 a seguir, são apresentadas as produções por ano.

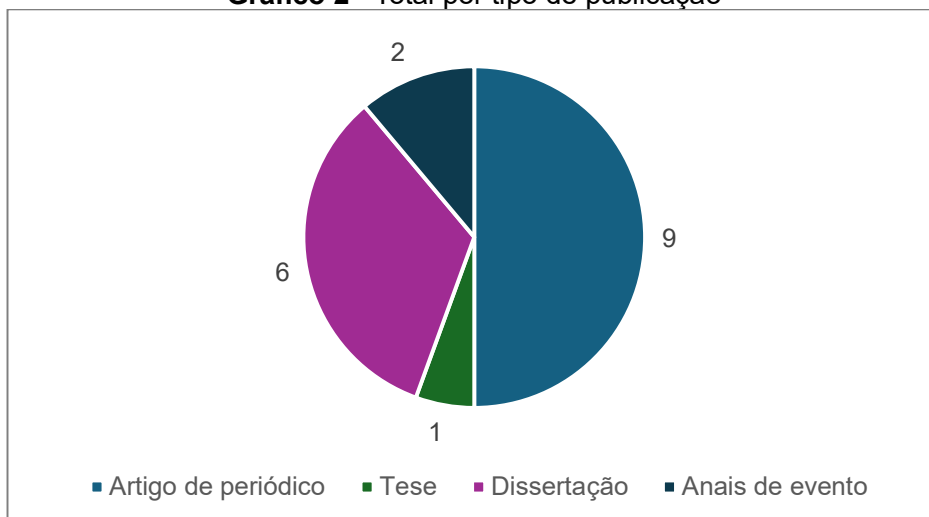


Fonte: elaboração própria.

Nota: os dados foram coletados durante o 1º semestre de 2025.

O ano com mais predominância de publicações foi o ano de 2023 com 5, seguido de 2022 com 4, 2024 com 2 e nos demais anos foram recuperados somente 1 publicação. Observa-se que mesmo com a publicação da Lei da Pessoa com Deficiência em 2015, não houve um aumento na produção especificamente sobre TEA e mediação, na Biblioteconomia e CI. Provavelmente, em outro cenário e recorte de pesquisa, esse aumento seria notável quando se refere a pessoas com deficiência de maneira geral, sem focar nos neurodivergentes.

Os tipos de publicação recuperados podem ser visualizados no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Total por tipo de publicação

Fonte: elaboração própria.

Nota: os dados foram coletados durante o 1º semestre de 2025.

Conforme o gráfico 2, foram recuperados 9 artigos de periódicos, 1 tese de doutorado, 6 dissertações de mestrado e 2 trabalhos publicados em anais de evento. Na figura 1 seguir apresenta-se a nuvem de palavras-chave composta pelos termos descritores empregados pelas autorias das produções:

Figura 1 – Nuvem de palavras-chave

Fonte: Imagem gerada no site wordcloud (2026).

A nuvem de palavras-chave gerada buscou demonstrar os termos mais

pesquisados no âmbito acadêmico, sendo acessibilidade o termo mais destacado, seguido de bibliotecas universitárias e transtorno do espectro autista.

No quadro 2 a seguir, apresenta-se a relação das 18 produções recuperadas e selecionadas para constituir o corpus de análise da presente pesquisa. Os dados estão ordenados pelo ano de publicações e as colunas seguem dados de autoria, título, ano e tipo de publicação:

Quadro 2 - Corpus da pesquisa

AUTORIA	TÍTULO	ANO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
PAULA, Sônia Nascimento de	Acessibilidade à informação em bibliotecas universitárias e à formação do bibliotecário	2009	Dissertação
BEZ, Maria Rosângela	Comunicação aumentativa e alternativa para sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras	2010	Dissertação
BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis	Bibliotecas universitárias: mediação e acesso à informação para pessoas com deficiência	2014	Dissertação
SANTOS, Marcos Pastana; DINIZ, Cládice Nóbile	A inclusão dos usuários com transtorno de espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca escolar.	2018	Artigo de periódico
SANTOS, Vinicius Alves dos	Realidade do usuário autista nas unidades de informação: estudo de caso	2019	Artigo de periódico
SAMPAIO, Renata Kelly Oliveira; FARIAS, Gabriela Belmont de	Biblioteca escolar inclusiva: análise acerca do transtorno do espectro autista	2020	Artigo de periódico
WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; MANZINI, Eduardo José	Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação	2021	Artigo de periódico
CARPI, Karina	Intervenções mediadas por pares (PMI) e o ensino de comportamentos sociais a crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	2022	Dissertação
COSTA, Michelle Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade de	Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação	2022	Artigo de periódico
FERREIRA, Adriana Teixeira; PEREIRA, Patricia Mallmann Souto	O protagonismo social das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior: a mediação da informação realizada pelo coletivo autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro	2022	Artigo de periódico

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro	Atendimento a usuários com deficiência: contexto e formação de equipes em bibliotecas universitárias	2022	Tese
CARON, Mariana Senhorini; MOMBELLI, Monica Augusta	A biblioteca universitária e a comunidade acadêmica autista: revisão integrativa sobre inclusão	2023	Artigo de periódico
LIMA, Leilane Júlia Chaves de	Fatores relacionados à funcionalidade da comunicação social em crianças com transtorno do espectro do autismo: estudo preliminar	2023	Artigo de periódico
OKADA, Tamires Cassia Rodrigues	Competência em informação do bibliotecário e biblioteca inclusiva: ações possíveis para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)	2023	Dissertação
VALLE, Fernanda; SALDANHA, Gustavo Silva	Quem é a pessoa usuária do conhecimento registrado na Ciência da Informação? Notas da neurodiversidade	2023	Anais de evento
WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; FONSECA, Kátia de Abreu	Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias	2023	Artigo de periódico
CARON, Mariana Senhorini	Biblioteca universitária da sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista	2024	Dissertação
VALLE, Fernanda	A estrutura da branquitude: reflexões sobre injustiça ontológica, epistêmica e hermenêutica na organização do conhecimento sobre o espectro autista	2024	Anais de evento

Fonte: elaboração própria.

Uma das autorias que mais produziram textos sobre a temática envolvendo pessoas com TEA e bibliotecas foi a Prof. Dra. Danielle da Silva Pinheiro Wellichan, formada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)/Campus de Marília, com três produções. Suas abordagens estão diretamente relacionadas aos recursos informacionais para pessoas com deficiência, bem como a mediação da informação no desenvolvimento informacional dos usuários com TEA, com ênfase para a educação especial.

A descrição da análise das produções recuperadas é aqui apresentada a partir do tipo de produção, na seguinte ordem: artigos, teses e dissertações.

4.1 Análise dos artigos

O acesso à informação além de se fazer presente nas bibliotecas universitárias, faz-se presente também na biblioteca escolar, e junto deste acesso encontra-se o letramento informacional. Para melhor compreensão deste assunto, Santos e Diniz (2018) sugerem um debate envolvendo o letramento informacional para estudantes com TEA que fazem parte da biblioteca escolar iniciando na educação infantil até o ensino fundamental. Este artigo enfatiza a importância em atender estes usuários, fazendo com que sejam incluídos, considerando os seus direitos de ter a disposição serviços que satisfaçam suas demandas e necessidades, para posteriormente aprimorar os seus métodos de aprendizagem.

Santos e Diniz (2018) pontuam a questão sobre o profissional da informação procurar conhecer e entender as particularidades do TEA, para que o bibliotecário consiga lidar da melhor maneira com as dificuldades que encontrara com este público ao qual ele lida direto.

Ainda no estudo de Santos e Diniz (2018), os autores apresentam uma ideia onde os profissionais “[...] podem desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a construção do conhecimento para os usuários” (Santos; Diniz, 2018, p. 100). A criação de serviços acessíveis para este público é importante, ainda mais onde o contexto é a biblioteca escolar, na própria pesquisa é falado sobre obter recursos visuais para pessoas com TEA, através de uma imagem ou um “desenho universal” como é mencionado na pesquisa, pode haver uma interação entre o usuário e profissional, que neste caso será o bibliotecário.

Nesse sentido, independentemente se o usuário possui deficiência ou não, é de suma importância que o bibliotecário escolar encontre métodos que visem o incentivo à leitura, e que também adote práticas inclusivas dentro da biblioteca em que está inserido.

Para tratar sobre o letramento informacional com pessoas com TEA é necessário compreender a realidade dessas pessoas nas unidades de informação, e através de um estudo de caso, Santos (2019) observa essa realidade a qual tem por objetivo a busca pelo aperfeiçoamento nos serviços de referência, tendo em vista um atendimento inclusivo e com a capacidade de adaptação no local e nos serviços prestados.

Santos (2019) apresenta uma hipótese de investigação em que as bibliotecas, pelo que se identifica na literatura, elaboram poucas ações direcionadas a esse tipo de usuário, tal atitude “[...] acaba excluindo e/ou afastando alguns, ou contribuindo para que outros não tenham suas necessidades informacionais, comunicacionais e relacionais aprimoradas e adaptadas” (Santos, 2019, p. [2]).

De acordo com Santos (2019), em um país que possui a cultura da não valorização das bibliotecas e dos bibliotecários, entende-se que unidades de informação enfrentam muitas dificuldades no que diz respeito aos recursos financeiros e humanos, contudo, é fundamental olhar para a classe de pessoas que possuem algum tipo de deficiência, que por sua vez já enfrentam muitos entraves em seu dia a dia e necessitam ter acesso à informação sem barreiras. Dessa forma, a função do profissional da informação junto a direção da unidade é identificar por meio do estudo de usuário que há pessoas com necessidades específicas mesmo dentro do TEA, e, em virtude disso, faz-se necessário observar as demandas expostas quanto a estrutura da unidade bem como a organização do conhecimento.

Após observar a realidade dos usuários com TEA nas unidades de informação, Sampaio e Farias (2020) apresentam uma análise na área da Biblioteconomia e CI a respeito do TEA e a representação da biblioteca escolar, o conceito do TEA, como também abordam sobre a neurodiversidade. As autoras também apresentam critérios de avaliação que até os dias de hoje ainda são utilizados para “[...] diagnosticar clinicamente pessoas dentro do espectro autista”.

A inclusão e acessibilidade são pontos chaves para o presente estudo, onde a biblioteca precisa estar preparada para receber estudantes com diferentes especificidades, assim como Santos e Diniz (2018) abordam a respeito dos serviços com práticas pedagógicas inclusivas, Sampaio e Farias (2020) também tratam desses serviços, onde é necessário que as bibliotecas escolares disponham de materiais específicos para estudantes que não possuem capacidade de utilizar materiais gerais.

Em sua pesquisa, Sampaio e Farias (2020) também dão destaque ao bibliotecário, o qual sua função como educador não é uma tarefa fácil, é um processo que exige paciência, empatia e acima de tudo compromisso com a sociedade, e adentrando no

contexto de inclusão de usuários com TEA na biblioteca escolar, é um processo ainda mais delicado que este profissional vai ter que se encarregar.

Contudo, apesar das práticas pedagógicas inclusivas, o ponto chave de todo esse fazer está diretamente ligado ao que Sampaio e Farias (2020) mencionaram a respeito do “diálogo multidisciplinar”, e isso se encaixa em toda e qualquer biblioteca, desde a escolar até a biblioteca comunitária, é claro que para que isso aconteça, é necessário que haja profissionais capacitados, e que estejam dispostos a trabalhar com este público.

Um assunto que chamou atenção durante a leitura e análise dos textos foi a ênfase na valorização e utilização por parte dos gestores nos recursos que estão à disposição das bibliotecas, o gestor de uma unidade de informação também deve ter como prioridade o usuário, se almeja-se que a informação seja confiável e útil, é necessário dispor dos melhores recursos que gerem benefícios para o usuário. Desse modo, é fundamental que o profissional da informação se conscientize acerca da problemática da introdução dos usuários com TEA nas bibliotecas, para assim encontrar soluções para resolver esta questão, além desta conscientização é importante promover a inclusão para além dos espaços físicos, é gerar, também, inclusão nos seus acervos e nos seus recursos informacionais.

Após analisar o TEA no contexto da biblioteca escolar, analisa-se a seguir as produções científicas envolvendo usuários com deficiência nas bibliotecas em geral, como na de Wellichan e Manzini (2021) que relacionam a área da CI e Biblioteconomia, onde discutem que algumas deficiências necessitam mais do que recursos acessíveis, elas também necessitam de diálogo ou uma estrutura especial.

Na pesquisa supracitada, observa-se que é tratado a respeito da biblioteca inclusiva, contudo, as bibliotecas ainda lidam com desafios com pessoas com deficiência, isso falando da relação do profissional da informação com o usuário, onde um dos maiores desafios mencionados é a “barreira atitudinal”, o comportamento do profissional diante da pessoa que possui alguma deficiência é ponto chave na questão da permanência deste usuário na biblioteca e em seu comportamento a partir da sua relação com o profissional (Wellichan; Manzini, 2021).

Percebe-se, na pesquisa de Wellichan e Manzini (2021) que a capacitação dos profissionais da biblioteca é fundamental, tanto para responder às demandas quanto para lidar com grupos específicos, onde a postura que o bibliotecário deve apresentar é a de um profissional acessível quanto às necessidades de determinados grupos específicos abordados nos estudos da área. No entanto, é fundamental e necessário a realização de mais estudos voltados a forma de mediar a informação para os usuários que possuem algum tipo de deficiência, desde a física até a intelectual, fazer verdadeiramente com que a biblioteca seja de fato inclusiva, que possa olhar além de introduzir novos recursos em sua unidade fazer com que haja uma “acessibilidade comunicativa” (Wellichan; Manzini, 2021, p. 180).

Depois da utilização da intervenção mediada por pares como método para chegar até o público PcD, o estudo de Costa e Oliveira (2022) trata acerca do acesso à informação pelas pessoas com deficiência por meio das Cinco Leis de Ranganathan, onde ocorre uma aproximação entre a Biblioteconomia e a CI, sendo a segunda a área que mais pesquisa sobre a temática discutida.

Costa e Oliveira (2022) mencionam a interpretação das Cinco Leis de Ranganathan para a CI realizada pelos autores Rajagopalan e Rajan, na qual percebe-se semelhanças entre as leis, onde na de Ranganathan o destaque é o livro, na CI o destaque vai ser a informação, mas ambas tendo como figura central o usuário e suas necessidades. Das leis mencionadas uma ganha destaque, sendo ela a segunda lei, que vai falar que “cada leitor seu livro (informação)”, sem dúvida o usuário com deficiência tem suas preferências, tanto sobre determinados assuntos quanto para recursos que vai utilizar, e compreendendo essas preferências o profissional deve ajudá-lo a dizer o que pretende acessar ou ler, assim como o usuário que não possui deficiência possui uma independência informacional, assim deve ser para as PcD.

O crescimento de PcD nas unidades de informação faz com que temática “acessibilidade” seja frequentemente debatida. Incluir essas pessoas nos ambientes informacionais é importante, tornar a informação acessível para elas é um ponto crucial e que precisa ganhar força, a informação é um objeto que precisa estar disponível para todas as pessoas e de todas as formas, é necessário quebrar barreiras informacionais, isto é, democratizar o acesso à informação. Ao falar sobre acessibilidade e inclusão nas

bibliotecas logo se remete a implantação de novos espaços e inovação dos serviços prestados, contudo, “A verdadeira inovação das bibliotecas, mais que os seus recursos de multimídia, talvez seja modificar as regras de interação entre a biblioteca e o seu usuário, [...]” (Costa; Oliveira, 2022, p. 16). Assim, compreende-se que mais do que equipar a biblioteca, é necessário que haja intencionalidade e atitude do mediador da informação.

O acesso à informação para PcD só se torna possível a partir do seu acesso e permanência nas instituições de ensino, nesse sentido, Ferreira e Pereira (2022) apresentam seu estudo sobre acesso e permanência das pessoas com deficiência, mais especificamente das pessoas que possuem TEA nas instituições de ensino superior. Mediante a esta problemática, como forma de contribuir para inclusão desses usuários nas instituições de ensino superior, houve a criação de um projeto chamado “Coletivo Autista”, que visa a melhoria do senso crítico da comunidade acadêmica a partir da mediação da informação, assim como, busca sensibilizar as pessoas da importância no combate ao preconceito e “capacitismo” vivenciado não só nas instituições públicas, mas também nas escolas e em outros espaços.

Ao analisar o texto, no que se refere ao protagonismo social, trazendo para o contexto da Biblioteconomia, devido a informação ser o seu objeto de trabalho, o bibliotecário(a) é o protagonista no desenvolvimento social e educacional daquele usuário (Gomes, 2020), pois é a partir dele que o usuário consegue acessar a informação por meio de fontes de informação confiáveis e consequentemente ele também irá se apropriar da mesma.

Ferreira e Pereira (2022) ainda enfatizam que o usuário que possui TEA têm a capacidade de tomar decisões, como de se apropriar de informações que foram mediadas por um profissional da informação, onde sua posição diante das situações precisa ser de um profissional que visa o benefício de todos, que procura quebrar barreiras, preconceitos, discriminação e desigualdades dentro das unidades de informação através da informação. Sob esta circunstância, no cenário das bibliotecas, a informação mediada pelo bibliotecário pode influenciar na tomada de decisão do usuário e sua ação no processo de mediação pode gerar impacto positivo ou negativo diante da sociedade, contudo, espera-se que a partir desta ação os usuários da biblioteca e

sociedade no geral desenvolvam uma postura crítica, mas consciente sobre as diferenças, assim, por meio da conscientização podem ser gerados novas discussões e pesquisas tanto para a área da Biblioteconomia como para outras áreas do conhecimento.

Somado a isso, como complemento para a pesquisa de Wellichan (2022), Caron e Mombelli (2023) apresentam a acessibilidade da comunidade acadêmica autista dentro das bibliotecas universitárias, com foco no atendimento a usuários com deficiência e a acessibilidade de determinado grupo dentro do contexto das pessoas com deficiência. A partir de uma revisão integrativa de literatura, investigaram a situação atual das pesquisas sobre acessibilidade e identificaram o caminho traçado pelos profissionais como também as atividades desenvolvidas que pudessem contribuir para a inclusão dessa comunidade nos espaços da biblioteca.

No estudo de Caron e Mombelli (2023) as Cinco leis de Ranganathan, especificamente 5 lei, conduz a uma reflexão, pois descreve a biblioteca como um organismo em crescimento, isso remete tanto para o espaço físico, quanto na entrada de novos usuários em seus espaços e nas decisões relacionadas a gestão, políticas etc., contudo, é válido ressaltar que a estrutura da biblioteca não é a única que necessita de desenvolvimento, melhorias e aprimoramento, o profissional da informação também deve buscar constantemente enriquecer o seu conhecimento, pois assim como o mundo está em constante desenvolvimento, é fundamental que este profissional acompanhe as mudanças para que assim ele venha investir em uma formação específica para o público a qual ele irá atuar.

Desta forma, o profissional da informação precisa compreender não só a pessoa com deficiência auditiva ou visual, mas também os usuários neurodivergentes, entendendo a maneira como se comportam, como pensam e reagem em situações do cotidiano, é válido lembrar que as pessoas que possuem TEA tem a capacidade de decidir e escolher o que querem, entretanto, o bibliotecário também tem a função de ensinar seus usuários a serem pessoas independentes no contexto informacional, por ser um sujeito social, este profissional precisa promover a inclusão em seus espaços e em seus diálogos, onde isso irá começar a partir da mediação da informação.

Assim como foi realizado uma revisão integrativa sobre inclusão no contexto das bibliotecas universitárias com pessoas que possuem TEA, também é necessário observar a comunicação social entre elas. Lima *et al.* (2023) abordam os fatores relacionados à funcionalidade da comunicação social em crianças com TEA. Observaram, a partir de um estudo preliminar, a relação entre condições ambientais, sociais e a funcionalidade na comunicação de crianças com TEA, com a participação de 16 crianças em um acompanhamento fonoaudiológico ambulatorial, onde as crianças que mais apresentaram dificuldade ao se comunicar foram as que os responsáveis alegaram ter a sensação “de que as pessoas estavam zombando delas”.

Nesse sentido, Lima *et al.* (2023) observam através da literatura que as crianças que possuem o grau mais severo do TEA demonstram mais dificuldades na comunicação social, no entanto, é possível observar que até aqueles com o grau mais leve também podem ter dificuldade de comunicação social. E uma vez que os dados confirmam o que foi encontrando na literatura dentro deste estudo, é notável que ainda hoje a discriminação e a baixa receptividade das pessoas para com esse público são algumas das barreiras na inclusão social de pessoas com TEA.

Ao que se percebe, os atos comunicativos e sua funcionalidade podem estar relacionados tanto ao nível de escolaridade quanto as reações negativas expressas por terceiros, isso não somente se aplica ao TEA como também a outros transtornos, assim como não se aplica somente as crianças, se aplica também aos adolescentes, jovens e adultos que possuem algum tipo de transtorno. Dessa forma, ter profissionais da saúde que compreendam os diferentes tipos de transtornos dentro de uma unidade é essencial para então prestar serviços especializados para pessoas que possuem deficiência, fazendo com que haja um acolhimento por meio dos serviços.

Ao observar os estudos anteriores, nota-se a ênfase dada a área da CI, onde percebe-se a preocupação dos pesquisadores no que se refere ao atendimento dos usuários neurodivergentes, e com isso a busca de melhorias para os espaços bem como a capacitação dos profissionais que atuam em bibliotecas. Contudo, retorna-se o estudo sobre a inclusão dessas pessoas, onde Wellichan e Fonseca (2023), abordam sobre a inclusão de pessoas que possuem Deficiência Intelectual (DI) e TEA dentro das bibliotecas universitárias, onde a partir dessa abordagem observa-se que ainda há

dificuldades no que se refere ao atendimento dos usuários na biblioteca, bem como buscam verificar se existe uma disponibilidade para compreender e criar atividades estratégicas para mediação.

A partir desta pesquisa, surgem questionamentos quanto à falta de estudos que abordem a comunicação de usuários com TEA e DI, da mesma forma, questiona-se de que forma a mediação da informação vem sendo realizada com esses usuários no contexto das bibliotecas. As autoras mencionadas anteriormente apresentam um tipo de deficiência a qual necessita ser combatida dentro das bibliotecas, sendo está a chamada “deficiência estrutural”, onde estão relacionadas a questão física, social e atitudinal no ambiente informacional. No entanto, na maioria dos textos até aqui analisados, percebe-se que somente o contexto físico da unidade é mais mencionado, fazendo com que apenas a parte estrutural seja modificada, transformada ou ampliada, todavia, é necessário olhar para o contexto da sociedade e observar o modo como o profissional e as pessoas se comportam diante desse público.

É evidente que buscar compreender a estrutura da biblioteca e o seu acervo é fundamental para acolher o usuário com TEA e DI para que possa promover a inclusão na unidade de informação, contudo, além de promover a inclusão, é essencial que o profissional da informação crie estratégias que facilitem o acesso à informação por parte desses usuários, tornando-os independentes, a qual nesse contexto faz com que a mediação da informação seja também a base da unidade de informação quanto das pesquisas voltadas a esta temática.

Após apresentar e discutir os artigos de periódicos recuperados sobre a temática de interesse deste trabalho, são indicadas na seção a seguir as dissertações que tratam da mediação da informação e o TEA em bibliotecas.

4.2 Análise das dissertações

Paula (2009) trata sobre acessibilidade em bibliotecas universitárias e a formação do profissional da informação e identifica se há disciplinas que possuam conteúdos voltados à acessibilidade nas bibliotecas por meio da verificação da matriz curricular e ementas dos cursos de graduação em Biblioteconomia. O referido estudo visa não

somente a acessibilidade em bibliotecas, mas também evidencia a importância do papel das bibliotecas e dos bibliotecários no acesso à informação.

Sobre esse viés, Paula (2009) apresenta barreiras que podem gerar influência no acesso à informação, no entanto, também apresenta duas formas de romper com essas barreiras, sendo que uma está relacionada à mudança em sua estrutura e a outra está relacionada a adaptações.

Diante dessa análise, percebe-se a necessidade de aprimoramento não só dos bibliotecários como também dos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia, onde um currículo não deve se pautar somente na área profissional como também em questões sociais. Este debate é importante para que o profissional durante a sua formação compreenda que existem vários grupos sociais, e por esta razão é fundamental que ele seja preparado para então poder apoiar usuários com deficiência, como por exemplo os usuários neurodivergentes, assim também ele irá promover a inclusão dessas pessoas seja nas bibliotecas ou na própria instituição de ensino.

Com o aprimoramento do currículo do curso de graduação em Biblioteconomia, a acessibilidade traz consigo uma estratégia que contribui para a comunicação de pessoas que possuem algum tipo de transtorno. Bez (2010) aborda em sua dissertação a estratégia da comunicação aumentativa e alternativa para pessoas que possuem algum tipo de transtorno global do desenvolvimento, essa estratégia visa a promoção do desenvolvimento da comunicação para com esses indivíduos.

Para o desenvolvimento humano, a comunicação e a linguagem são características importantes, a linguagem é um meio de interação social e a comunicação está ligada ao comportamento, onde “[...] todo comportamento em situação intencional, que tem valor de mensagem, é comunicação” (Bez, 2010, p. 19). A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é um recurso que favorece a autonomia do estudante com deficiência em situações comunicacionais, além disso, também proporciona possibilidades de interação com outro sujeito, contribuindo assim para o desenvolvimento humano e inclusão social. A pesquisa supracitada utilizou como metodologia um estudo de caso, em que foram criadas ações mediadoras da CAA em uma escola de rede pública e nesta ação foram utilizados recursos de “alta e baixa tecnologia”, desde softwares até símbolos.

Ao concluir a análise deste estudo, observou-se que esta ação, no contexto das bibliotecas, não se difere da função do bibliotecário(a) que é também um mediador da informação assim como o professor, que busca maneiras de levar a informação até o usuário. Todavia, essa mediação não é a mesma que se estuda na Biblioteconomia, mas, ambas se assemelham e possuem o mesmo objetivo que é a de tornar a criança ou o adulto um ser independente, fazendo com estes sujeitos sejam capazes de expressar-se, seja através de gestos, imagens e todo e qualquer tipo de tecnologia que os ajude a comunicar-se.

A utilização do recurso da CAA é um meio que vai contribuir no acesso à informação desse usuário, e Botelho (2014) apresenta em sua dissertação o acesso à informação por PcD nas bibliotecas universitárias através da mediação da informação, cujo objetivo da pesquisa é investigar a função mediadora das bibliotecas e dos profissionais da informação que atuam como facilitadores, que buscam maneiras mais simples de tornar a informação mais acessível e compreensível.

Em seu estudo, Botelho (2014) destaca a importância das PcD para as bibliotecas universitárias, fazendo com que as bibliotecas compreendam não só o valor da informação para a vida dessas pessoas, como também a responsabilidade que elas têm ao mediar a informação. Por meio deste estudo, percebe-se também que a sociedade, e até mesmo alguns profissionais expressam um olhar mais limitado em relação às pessoas com deficiência, vendo-os como seres que não são capazes de apropriar-se de uma informação, contudo, ao permitir o acesso dessas pessoas nos ambientes informacionais, através do processo de comunicação, pode haver uma desmistificação de pensamento e certificação de que a informação é instrumento transformador.

Botelho (2014), além de tratar da importância do acesso à informação, trata também da mediação da informação, ação que está incluída nas práticas diárias do bibliotecário, no entanto, historicamente percebe-se uma ação um pouco diversa. A autora ao fazer uma citação de Almeida Júnior e Bortolin (2007) reitera que a mediação pode ser realizada de forma explícita com suas atividades fins e implícita com suas atividades meio, pois percebe-se que as ações do profissional da informação não são neutras e nem imparciais, todo o processo pelo qual a informação passa sempre haverá a interferência do bibliotecário, o mediador.

Capacitar os profissionais é fazer com que estes compreendam os diferentes públicos como também as diferentes necessidades exigidas em sua unidade de informação, para assim realizar a mediação de forma eficaz e de maneira diversa. Carpi (2022) demonstra em sua dissertação a mediação nas bibliotecas e os usuários com deficiência para análise do comportamento, sendo esta análise voltada especialmente para a área da Psicologia, através da intervenção mediada por pares e ensino de comportamentos sociais com crianças com TEA. O estudo teve por objetivo analisar a eficiência dos métodos de pesquisas experimentais aplicadas, descritas em revisões de literatura, na qual aplicaram a intervenção mediada por pares com crianças com TEA.

A intervenção mediada por pares é uma estratégia formativa, onde pessoas da mesma faixa etária são treinadas para agir como mediadoras. No caso de pessoas com TEA, a depender do contexto a qual elas estão inseridas, seja na escola, biblioteca ou empresa, o uso desses pares incide como uma possibilidade de compartilhar a responsabilidade do professor, bibliotecário ou chefe, e passa a ser dividida, onde faz com que o processo de inclusão seja mais abrangente.

A estratégia utilizada no contexto da Psicologia também pode ser utilizada na CI, especificamente dentro do processo de mediação da informação, no qual ocorre uma interferência por meio do profissional da informação, contudo, ao deparar-se com cenários envolvendo PcD's que possuem dificuldade para se comunicar ou expressar, os profissionais da informação devem realizar procedimentos que os auxiliem em sua mediação, e a intervenção mediada por pares é um procedimento que pode ajudar o profissional chegar até este público.

Ao compreender os atos comunicativos e as suas funções, identificou-se o estudo de Okada (2023), que teve como objetivo investigar a competência em informação do bibliotecário direcionada à acessibilidade e inclusão de pessoas com TEA nas bibliotecas. Para Okada (2023), as bibliotecas exercem um papel essencial e imprescindível no que diz respeito ao avanço da sociedade no exercício da cidadania, mediante ao acolhimento e atendimento desses indivíduos.

De acordo com Okada (2023), é fundamental que habilidades sejam incluídas quanto a apresentação da informação, no qual essas habilidades vão desde a comunicação até a aplicação de processos metodológicos em determinados contextos,

não se restringindo ao uso de ferramentas no que se refere a solucionar problemas informacionais. Percebe-se então, a importância do profissional da informação e suas habilidades dentro deste contexto, onde ter a capacidade de orientar, treinar e acompanhar usuários, de modo a possibilitar a busca e o uso consciente da informação, são aspectos que integram o eixo da competência em informação.

Deve-se considerar que a competência em informação é uma parceira fundamental na luta contra a desinformação e na implementação de novas políticas públicas que contribuam para a formação de uma sociedade justa. Okada (2023), declara que é imprescindível que os direitos desses indivíduos sejam assegurados pela lei e cumpridos por todos, de modo que seja reduzida a falta de conhecimento como também interpretações incorretas a respeito do TEA, pois se vive num tempo “[...] onde cada vez mais é necessário que os ambientes, espaços e instituições sejam pensados visando o acolhimento, a acessibilidade e a inclusão, o desenvolvimento e a multiplicação de habilidades informacionais podem e devem ser tidos como uma prioridade” (Okada, 2023, p. 43).

Ao observar as possíveis ações para com pessoas com TEA mediante a competência em informação do bibliotecário, analisa-se a seguir um estudo de Caron (2024) a respeito da biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) sob perspectiva da comunidade acadêmica autista. Neste estudo, Caron (2024) compreende os aspectos referente ao espaço físico e virtual da unidade de informação, identifica como as instruções referentes a busca colaboram para o processo de ensino-aprendizagem e investiga o que necessita ser adaptado ou modificado fazendo com que espaço também contribua no processo de ensino de ensino-aprendizagem.

Para Caron (2024) o papel da biblioteca universitária na função de democratizar e mediar o conhecimento fundamenta-se no sujeito e toda sua multiplicidade, sendo que tradicionalmente elas se adequavam a comunidade acadêmica típica, todavia, foi necessário o surgimento de um perfil inclusivo na biblioteca, no que se refere as pessoas atípicas, especialmente as que possuem TEA. Os relatos apresentados no estudo de Caron (2024) evidenciam a importância da biblioteca no ensino-aprendizagem dessa comunidade, pois ela é considerada um ambiente acessível, acolhedor, a extensão da sala de aula e um lugar que oferece suporte necessário para pessoas com deficiência.

Contudo, houve relatos referentes ao espaço, onde alguns participantes sugeriram soluções, o que se compreende mediante a visão deles de que a biblioteca universitária não tem sido um ambiente inclusivo, sendo necessária a adaptação e modificação nesses espaços mencionados por Caron (2024). “As bibliotecas universitárias têm o mérito de explorar novas maneiras de compartilhar e contribuir para o processo de aprendizagem, garantindo o direito à educação e facilitando o acesso ao conhecimento” (Caron, 2024, p. 63).

Ao apresentar as dissertações sobre a temática, constata-se uma similaridade em algumas abordagens quando comparado aos artigos analisados na seção 4.1. Verifica-se que as pesquisas discutem as barreiras na comunicação, a falta de capacitação dos mediadores e a necessidade de recursos e ambientes adequados para usuários neurodivergentes.

A seguir, apresenta-se a única tese de doutorado recuperada na temática até o momento da coleta de dados deste trabalho.

4.3 Análise da tese

Ao combater o preconceito e possibilitar o acesso das pessoas com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES), é necessário observar o atendimento deste público nas instituições as quais estão inseridos. Wellichan (2022), expõe em sua pesquisa o atendimento a usuários com deficiência nas bibliotecas universitárias, na qual apresenta seu contexto e a formação de equipes nas unidades.

A partir dos dados apresentados na pesquisa que indicam o crescimento no número de matrículas realizadas pelos estudantes PcD's nas IES, é necessário oferecer condições para que esses estudantes utilizem o espaço da biblioteca, como também conceder fácil acesso aos seus espaços e refletir sobre a acessibilidade que a cerca. Por esse motivo, a pesquisa teve por objetivo conhecer, a partir da perspectiva de uma equipe de determinada biblioteca, como o usuário com deficiência é atendido.

O investimento em capacitações nas bibliotecas, pelo que foi observado no estudo de Wellichan (2022), tem-se mostrado pouco, no entanto, é algo frequentemente solicitado pelos próprios bibliotecários, “[...] que reconhecem a necessidade de formação e atualização a respeito dessa temática pouco explorada em sua formação” (Wellichan,

2022, p. 32). As bibliotecas e até mesmo as próprias instituições de ensino superior não devem fechar os olhos para algo que é frequente em seu meio, é necessário e importante que o profissional se especialize e aperfeiçoe-se em cursos que ofereçam a possibilidade de aprender sobre o usuário com deficiência na biblioteca, para que assim possa descobrir, juntamente com o usuário, informações específicas a respeito de suas necessidades, com intuito de proporcionar melhores serviços, produtos e ações em seus atendimentos.

Para encerrar a análise do corpus da pesquisa, a seção seguinte contém os trabalhos que foram publicados em anais de eventos.

4.4 Análise dos trabalhos publicados em anais de eventos

A partir da competência em informação do bibliotecário e suas habilidades com uso das políticas públicas no que se refere ao atendimento do usuário com TEA exposta por Okada (2023), Valle e Saldanha (2023), abordam discussão similar incluindo o usuário da informação com base no direito que ele possui quanto a informação e o conhecimento, e destacam a neurodiversidade no âmbito da CI a partir do estudo do bibliotecário Nicolas Roubakine (1998).

Nesta pesquisa os autores destacam o bibliotecário russo Nicolas Roubakine, por desenvolver a metodologia conhecida como “Psicologia bibliológica” ou “Bibliopsicologia”, que é o centro do estudo da Neurodiversidade que tem por foco os usuários da informação, especificamente os neurodivergentes. Este método buscou identificar os detalhes nas ações voltadas a mediação entre “autor, texto, assunto e leitor”, onde uma citação utilizada pelos autores de Roubakine (1998), no contexto da leitura, o leitor é considerado uma “variável independente” quanto ao conteúdo e qualidade do livro.

Desse modo, devido à forte presença no cenário da Biblioteconomia, ainda seguindo esta linha de pesquisa de Roubakine (1998) juntamente com a mediação, o objetivo dos profissionais precisa ser o de fazer com que os usuários sejam incluídos no âmbito informacional para que possam gerar mais pesquisas a partir da informação a qual foi mediada. A importância de mediar a informação em diferentes formatos faz com que a mediação da informação ganhe mais destaque nas bibliotecas ou em toda e

qualquer unidade informacional, contudo, o conteúdo, sua característica dependem somente do usuário se apropriar ou não. Esta defesa também vai ao encontro do que defendem Almeida Júnior (2008, 2015), Gomes (2014, 2020) e Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2018).

A inclusão de pessoas com TEA dentro dos espaços informacionais é crucial, todavia, a inclusão na organização do conhecimento é imprescindível, e para compreender este assunto, o estudo de Valle (2024) contextualizado a partir dos estudos críticos da Branquitude, onde sugere uma análise a respeito da “estrutura informacional vigente de exclusão” à presença do espectro autista em seus diversos aspectos e suas múltiplas identidades, trata das estruturas de poder

A abordagem feita por Valle (2024) é uma reflexão sobre como a branquitude constrói a produção do conhecimento no contexto do TEA, no qual ela destaca um número significativo de pesquisas sobre o autismo relacionado a pessoas brancas, no entanto, percebe-se a exclusão de estudos sobre pessoas negras autistas. Essa exclusão não se limita ao meio científico, mas se estende também na sociedade em geral, na qual o autismo ainda é predominantemente representado por pessoas brancas de classe média, fazendo com que este sistema contribua para o fortalecimento das desigualdades raciais.

A pesquisa destaca que a organização do conhecimento e suas práticas são vistas como algo exclusivo de pessoas brancas, na qual se classifica como uma “injustiça ontológica, epistêmica e hermenêutica” (Valle, 2024, p. [3]). Ainda que à primeira vista a pesquisa não possua relação direta com a Biblioteconomia ou à mediação da informação, todavia, ao introduzir este assunto no contexto das bibliotecas, especificamente na mediação da informação, propõe-se uma discussão a respeito da falta de conhecimento sobre este assunto por parte do profissional da informação, onde é essencial que o mesmo compreenda e reflita sobre as desigualdades, para que possua conhecimento suficiente para tratar sobre esta temática ao dialogar com o usuário da informação.

Quanto a este aspecto, Santos Neto (2023) já havia sinalizado a importância de se levar em consideração os marcadores sociais da diferença nas ações de mediação da informação, sobretudo na mediação implícita, onde se manifesta a organização e

representação da informação e do conhecimento. Dentre os diversos marcadores, dois deles são o da acessibilidade e o da questão racial.

Com exceção do trabalho de Valle e Saldanha (2023), os trabalhos publicados em anais de eventos também vão ao encontro das demais publicações já comentadas.

A partir das análises feitas, compilou-se no quadro a seguir as categorias temáticas definidas, as produções que se referem a cada categoria e uma breve síntese de cada uma delas.

Quadro 3 - Relação entre as categorias temáticas e o *corpus* analisado

Categorias	Autorias	Síntese
1) Biblioteca inclusiva	Sampaio; Farias (2020), Okada (2023), Caron (2024)	Espaço em que o indivíduo possui autonomia de ser e estar, dentro das suas circunstâncias, ao seu modo e ao seu tempo, tornando sua especificidade respeitada e aceita
2) Atendimento a pessoas com TEA	Wellichan (2022)	Tem como prioridade uma comunicação mais clara, sem interação física, utilizando uma linguagem direta e objetiva para explicar o que precisa ou pode ser feito
3) Competência em informação	Okada (2023)	Conjunto de práticas que faz com que o sujeito esteja apto para perceber quando a informação é indispensável, localizar, avaliar e utilizá-la da maneira correta.
4) Serviços de referência	Santos (2019)	Atividade que demonstra a importância da biblioteca como ambiente educacional e oferece suporte aos estudantes tanto na recuperação como na seleção das informações
5) Tecnologias assistivas para pessoas com TEA	Sampaio; Farias (2020), Wellichan; Manzini (2021)	Serviços e ferramentas inclusivas que auxiliam na promoção e ampliação de habilidades práticas de pessoas com TEA

6) Acessibilidade	Wellichan; Manzini (2021), Costa; Oliveira (2022), Caron; Mombelli (2023), Paula (2009), Caron (2024), Santos (2019)	Característica desejada no que se refere ao uso e manuseio em todos os cenários e sentidos da ação humana
7) Estudos de usuário	Valle; Saldanha (2023)	Fundamenta-se no modelo cognitivo e social, dando ênfase no sistema de informação, na relação dinâmica por parte do usuário e sistema de informação e no aspecto situacional e interativo

Fonte: elaboração própria.

No quadro 3 apresentado, observou-se a aproximação das autorias que evidenciam a biblioteca como um espaço que acolhe a todos, como Sampaio e Farias (2020), Okada (2023) e Caron (2024). Em seguida, identificou-se as autorias voltadas ao atendimento de pessoas com TEA, a competência em informação e ao serviço de referência, como Wellichan (2022), Okada (2023), Santos (2019), que analisaram a prestação do serviço especializado, com habilidades no uso de fontes visando o atendimento das necessidades informacionais. Por fim, verificou-se as tecnologias assistivas para pessoas com TEA, acessibilidade e os estudos de usuários por meio de Sampaio e Farias (2020), Wellichan e Manzini (2021), Costa e Oliveira (2022), Caron e Mombelli (2023), Paula (2009), Caron (2024), Santos (2019) e Valle e Saldanha (2023), que enfatizam as ferramentas que contribuem na promoção e ampliação de habilidades, verificando se há condições de manuseá-la e, juntamente com isso, analisam as necessidades e o uso da informação.

Após aproximar as autorias, apresentam-se as categorias mais identificadas nas produções sendo elas: “acessibilidade”, categoria que estabelece a utilização de espaços de forma segura e independente; “biblioteca inclusiva”, espaço de acolhimento onde o indivíduo possui autonomia e tecnologias assistivas para pessoas com TEA, constituída por recursos e ferramentas. As categorias menos identificadas nas produções foram o “atendimento de pessoas com TEA”; “competência em informação”; “serviço de referência” e “estudos de usuário”.

Findada a análise e discussão dos resultados, apresenta-se as considerações finais da pesquisa na seção seguinte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realiza uma reflexão para os profissionais da informação quanto as questões informacionais e as mediações para e com pessoas com TEA. Espera-se que essa discussão impulse e contribua para a promoção da inclusão, acessibilidade e acolhimento no processo de mediação da informação com usuários neurodivergentes.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo geral investigar, a partir da literatura científica, o processo de mediação da informação com pessoas com TEA, bem como a maneira como o profissional da informação acolhe esse público, e juntamente com isso entender por meio da questão norteadora de que forma ocorre a mediação entre o usuário com transtorno do espectro autista e o profissional da informação, e quais formas de abordagens são feitas para chegar até este usuário.

O objetivo principal desta pesquisa foi alcançado com base nos demais objetivos, sendo o primeiro objetivo uma análise dos trabalhos que abordam a temática de mediação da informação com pessoas com TEA, no qual só foi possível mediante a realização de um levantamento bibliográfico em base dados e logo em seguida a aplicação da análise de conteúdo semântica das produções de Bardin (2016).

Por outro lado, a partir da análise de conteúdo, o segundo objetivo buscou identificar quais desafios os profissionais da informação têm enfrentado com este público, e a partir da identificação desses desafios, observou que se iniciavam a partir do atendimento, na comunicação com o usuário, e além desse viés, a falta de instrumentos adequados também é um dos desafios encontrados.

O terceiro e último objetivo discutiu as abordagens e boas práticas com pessoas com TEA, em que as produções analisadas se deram na compreensão da realidade a qual este usuário está inserido; ações quanto a funcionalidade da comunicação social, analisando a interação entre o profissional e o usuário; os recursos informacionais, como folders explicativos, manuais ou guias de acessibilidade e inclusão nas unidades de informação. Do mesmo modo, quanto as boas práticas, no contexto escolar essas práticas podem se dar a partir de métodos de incentivo à leitura inclusivos, atendimentos acessíveis e dinâmicos tanto nas bibliotecas escolares como universitárias, públicas e

comunitárias, sobretudo, empatia, inclusão e respeito por parte do profissional para com este usuário.

A respeito da pergunta norteadora, a mediação da informação pode ocorrer de diversas formas a depender do seu contexto e espaço, no que se refere a biblioteca escolar, uma das maneiras, é através da mediação da leitura, exposição de figuras e teatro; já na biblioteca universitária, ela pode ocorrer mediante a uma tutoria, tecnologias assistivas, treinamentos e diálogos que utilizem de abordagens flexíveis; na biblioteca pública e comunitária pode ser por meio de rodas de conversa, posters ilustrativos, assim como podem ser desenvolvidos os mesmos métodos utilizados na biblioteca escolar e entre outros meios.

As abordagens para chegar até o usuário com TEA variam de acordo com as especificidades de sua condição e de sua idade, o que demanda prioridade no atendimento, afinal, este usuário é prioritário, necessita de um cuidado e atenção maiores. Quanto as abordagens propriamente ditas, é preciso atentar-se ao tom de voz, ter conversas em tons suaves e moderados; expressões faciais, dependendo do local e do tipo de pessoa, pode ser uma expressão neutra, simpática ou alegre; não demonstrar muita intimidade, seguindo a ética profissional e acima de tudo evitar contato físico, pois não é possível abordar uma criança da mesma maneira que se aborda um adulto.

Ao observar o caminho até aqui traçado, foi possível perceber a preocupação de alguns pesquisadores quanto ao acesso à informação por parte da comunidade autista, a inclusão dessas pessoas nos ambientes informacionais, a busca por compreender este usuário e suas especificidades. Apesar de constatar-se poucas vivências por parte dos pesquisadores, iniciativas, práticas inclusivas, habilidades e propostas de formação ou treinamento para equipes de determinada unidade de informação foram pontos das pesquisas analisadas, pontos importantes a serem tratados nos estudos.

Nesse sentido, observa-se que grande parte das produções enfatiza a inclusão dessas pessoas nas instituições de ensino e principalmente nas unidades de informação, evidenciando que a inclusão é essencial e a acessibilidade é fundamental, todavia, é necessário ir além de teorias científicas, é importante que haja relatos de experiências com os mais diversos públicos, como por exemplo as pessoas com TEA.

Como limitações dessa pesquisa houve a dificuldade na recuperação das produções voltadas as bibliotecas universitárias, tornando a pesquisa um pouco mais ampla, assim como a restrição de publicações e instabilidade nas bases de dados consultadas.

Diante disso, ao compreender os conceitos e analisar o processo de mediação por meio das produções, indica-se para pesquisas futuras a aplicação de questionários, buscando observar a satisfação dos usuários com TEA no que diz respeito aos serviços prestados pela unidade de informação e os seus espaços; entrevistas com profissionais da informação e usuários com TEA e cursos para a capacitação dos profissionais no atendimento a esses usuários. Sugere-se também pesquisas voltadas a saúde mental tanto dos profissionais que lidam com pessoas neurodivergentes quando dos próprios usuários atípicos e suas práticas informacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008. p. 1–14. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/179224>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89–103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119300>. Acesso em: 3 jun. 2025.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015a. p. 9–32.

ASSOCIATION, American P. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2025.

BEZ, Maria Rosangela. **Comunicação aumentativa e alternativa para sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26303>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BOTELHO, Maria de Fátima Cleômenis. **Bibliotecas universitárias: mediação e acesso à informação para pessoas com deficiência**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1324776. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 jul. 2025.

BRITO, Tânia Regina de; VITORINO, Elizete Vieira. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, s. 3, n. 8, p.12–22, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/70399>. Acesso em: 22 jun. 2025

CARON, Mariana Senhorini. **Biblioteca universitária da Unila sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro de Educação Letras e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2024. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7133>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CARON, Mariana Senhorini; MOMBELLI, Monica Augusta. A biblioteca universitária e a comunidade acadêmica autista: revisão integrativa sobre inclusão. **Informação & Informação**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 331–352, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/299716>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CARPI, Karina. **Intervenções mediadas por pares (PMI) e o ensino de comportamentos sociais a crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia experimental: análise do comportamento) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30286>. Acesso em: 3 jun. 2025.

COSTA, Michelli Karina Assunção; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Acessibilidade e as cinco leis de Ranganathan: diálogo com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 160–189, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/202290>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FARIAS, Leandra Lima. **Bibliotecas e portadores de transtorno do espectro autista: guia prático para acessibilidade**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/items/18832909-da68-4584-a368-86655b46e3a0>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FERREIRA, Adriana Teixeira; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto. O protagonismo social das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior: a mediação da informação realizada pelo coletivo autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista EDICIC**, San José, v. 2, n.4, p. 1–23, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/258931>. Acesso em: 9 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em 21 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 172 p.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**: Londrina, v. 19, n. 2, p. 46–59, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/34319>. Acesso em: 28 jul. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 06 fev. 2026.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Leilane Júlia Chaves de; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira; DIAS, Rafael Teixeira Scoralick; LEMOS, Stela Maris de Aguiar. Fatores relacionados à funcionalidade da comunicação social em crianças com transtorno do espectro do autismo: estudo preliminar. **Audiology Communication Research**, v. 28, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/RxgDwxHYSpNwCXNnNswJDxz/?lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OKADA, Tamires Cassia Rodrigues. **Competência em informação do bibliotecário e biblioteca inclusiva**: ações possíveis para pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/46c54898-3660-4bc5-b7eb-c10f4a58c7c0>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PAULA, Sônia Nascimento de. **Acessibilidade à informação em bibliotecas universitárias e à formação do bibliotecário**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências de Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/14787>. Acesso em: 23 jun. 2025.

PINTO, Beatriz de Brito; MACIEL, Maria Caroline Ribeiro; SILVA, Priscilla Oliveira da; SILVA, Milena Roberta Freire da. Desafios enfrentados no processo de inclusão de indivíduos com transtorno do espectro autista no âmbito universitário. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14189>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. O acolhimento como princípio da mediação da informação. **Folha de rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 6, n. 3, p. 5–13, set./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/152727>. Acesso em: 27 jul. 2025.

RIBEIRO, Marcela Arantes; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Da mediação a apropriação da informação: um olhar para o usuário da informação. **RBBB**: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 2, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/202682>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SAMPAIO, Renata Kelly Oliveira; FARIAS, Gabriela Belmont de. Biblioteca escolar inclusiva: análise acerca do transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, v. 14, n. 3, p. 1–26, jul./set. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/222639>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SANTOS, Marcos Pastana; DINIZ, Cládice Nóbile. A inclusão dos usuários com transtorno de espectro autista pela prática do letramento informacional na biblioteca escolar. **Revista ACB**: associação catarinense de bibliotecários, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 92–106, dez./mar. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/76009>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SANTOS, Marcos Pastana; DINIZ, Cládice Nóbile; FERNANDES, Ediclea Mascarenhas. Acessibilidade informacional para usuários com transtorno do espectro autista na biblioteca. **RBBB**: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, p. 1863–1882, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/4337>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação implícita da informação e os marcadores sociais da diferença: protagonismo e aspectos éticos na Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. **Folha de Rosto**, v. 9, n. 2, p. 269-297, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/971>. Acesso em: 08 fev. 2026.

SANTOS NETO; João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (ENANCIB), 15, 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: UFMG; ANCIB, 2014. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/816/1/GT3Anais2014.pdf#page=90>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli. ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área 'Comunicação e Informação' e anais do ENANCIB. *In*: XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: ANCIB/UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/546/688. Acesso em: 09 fev. 2026.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 130 p.

VALLE, Fernanda. A estrutura da branquitude: reflexões sobre injustiça ontológica, epistêmica e hermenêutica na organização do conhecimento sobre o espectro autista. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 24., 2024, Vitória, ES. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: ANCIB, 2024. p. 1–18. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/343150>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VALLE, Fernanda; SALDANHA, Gustavo Silva. Quem é a pessoa usuária do conhecimento registrado na Ciência da Informação? Notas da neurodiversidade. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 23., 2023, Aracaju, SE. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: ANCIB, 2023. p. 1–16. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/258111>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VOCÊ sabe o que é neurodiversidade? *In*: Autismo e realidade. [São Paulo, SP], 2025. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2025/10/30/voce-sabe-o-que-e-neurodiversidade/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro. **Atendimento a usuários com deficiência: contexto e formação de equipes em bibliotecas universitárias**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e7aae3dc-3776-4082-a036-3747c3e474f3>. Acesso em: 23 jun. 2025.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; FONSECA, Kátia de Abreu. Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 85–104, set. 2023/fev. 2024. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/236208>. Acesso em: 21 jun. 2025.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; MANZINI, Eduardo José. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n.3, p. 107–203, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/160575>. Acesso em: 22 jun. 2025.